



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

LAUDO TÉCNICO DE VISTORIA n° 27/2008.

1 – CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Conforme ofício n° 679/2008/2ª PJI, foi solicitada pela 2ª Promotoria de Justiça da Comarca de Itabira vistoria técnica na Igreja São José, na cidade de Passabém, para verificar a impossibilidade do desvio do tráfego de veículos pesados no entorno da Igreja São José, uma vez que esta é a única via existente naquele local, segundo informações do Prefeito da cidade de Passabém.



Figura 01 - Mapa de localização

2 – METODOLOGIA

Para elaboração do presente Laudo de Vistoria foram usados os seguintes procedimentos técnicos: Inspeção “in loco” no bem cultural, objeto deste laudo; entrevista com o engenheiro civil da 2ª Coordenadoria Regional do DER, o Sr. Paulo Sérgio Resende do Carmo.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

3 – HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

No dia 01 de dezembro de 2008, a Arquiteta Andréa Lanna Mendes Novais, Arquiteta Urbanista, e Karol Ramos Medes Guimarães, historiadora, ambas analistas do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, realizaram vistoria técnica na Igreja São José e seu entorno, localizada na Praça São José, n.º 07, no centro de Passabém.

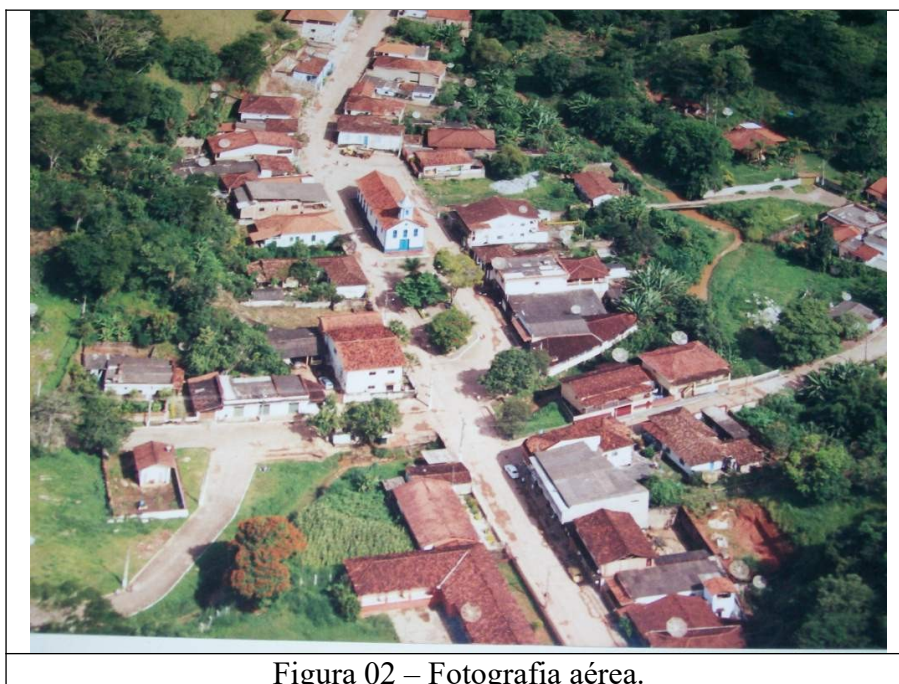


Figura 02 – Fotografia aérea.

3.1- Breve histórico do Município de Passabém

O Município de Passabém foi criado pela lei n.º 2764, de 30 de dezembro de 1962, com território desmembrado do de Santa Maria de Itabira.

Passabém, considerado nome curioso e convidativo, tem a sua origem nos costumes da época. A primeira história, e a mais contada, vem de uma referência aos banquetes de sábado realizados pelos fazendeiros mais abastados (fundadores do povoado, personificados nas figuras de João Antônio Ferreira e Domingos Alves da Costa) aos seus empregados e visitantes. Em um nítido momento de confraternização era comum se utilizar a expressão “passar bem” naquela região. Porque os primeiros moradores da cidade tinham o costume de tratar bem os visitantes e passageiros, oferecendo-lhes pousada e alimentação farta.

Vamos passar bem? Esta expressão tão comum aos tropeiros e viajantes, que se dirigiam ao antigo Distrito de São José do Passabém, originou a denominação atual do município.

Os relatos ainda completam que, este clima amistoso e solidário entre patrões, empregados e visitantes é sentido ainda nos dias de hoje, justificando a hospitalidade dos seus moradores.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

A outra sugestão é mais simples, referindo-se à passagem dos bandeirantes pela região. Por ser um local de difícil acesso, principalmente nos tempos de chuva, utilizavam a expressão “passar bem” para saber se o rio ou o próprio caminho davam condições de seguir viagem.

É certo que a região onde hoje é a cidade de Passabém começou a ser povoada do mesmo modo que grande parte dos municípios mineiros, ou seja, expedições bandeirantes em busca de riquezas. O caminho deixado serviu como entrada para fazendeiros vindos de outros povoados ali por perto, como o povoado de Tiririca ou mesmo lugares já desenvolvidos, entre eles os arraiais de Tapera, Córregos e Conceição.

A igreja matriz de São José foi construída aproximadamente em 1880, por iniciativa de dois dos fundadores da cidade, o casal de fazendeiros João Antônio Ferreira e Maria Camilo, que doaram o terreno, as madeiras e a imagem de São José, resguardando sob sua proteção o padroeiro. Maria Camilo foi uma das pessoas responsáveis pela construção da igreja, mas faleceu antes da obra concluída. Mais tarde, seu esposo continuou o trabalho, ajudado pela comunidade de Passabém.

Domingos Alves e José Augusto Fernandes, auxiliados pelos senhores José Ferreira Madureira e Manoel Dias Duarte, se incumbiram de fazer o corpo da igreja. Em 1907 foi feito o altar-mor, e em 1909, o Sr. Onofre Ribeiro de Almeida, conhecido benfeitor do lugar e genro de João Antônio Ferreira, mandou pintar e envidraçar a igreja, com a ajuda dos moradores. A vida religiosa sempre andou em compasso com a história de Passabém.

No ano de 2002 a igreja foi reformada com a participação da comunidade. As características predominantes na arquitetura original foram preservadas. As linhas suaves e a pintura no teto, que dão harmonia à construção foram mantidas.

No mês de maio tem lugar a festa do Padroeiro São José, com grande participação de populares. O folclore local rememora as tradições mais antigas da cidade, realizando Folias-de-Momo e as quadrilhas juninas.

Fonte : Plano de Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Prefeitura Municipal de Passabém, elaborado em abril de 2006/exercício 2007

3.1- Breve histórico Da Igreja Matriz de São José

A igreja começou a ser construída em 1880, por iniciativa do casal João Antônio Ferreira e Maria Camilo, que doaram o terreno, as madeiras e a imagem de São José. Dona Maria Camilo faleceu antes da conclusão da obra, e seu marido deu continuidade à construção com grande ajuda do povo. Em 1907 foi feito o altar mor e em 1909 a igreja foi caiada e recebeu vidros. Neste mesmo ano foi dada a benção, com toda a pompa que a cerimônia merecia.

A igreja foi sendo reformada durante os anos, não perdendo, contudo, suas características principais. A torre é uma intervenção posterior, que foi construída em com auxílio e aprovação dos moradores em meados do século XX, juntamente com o sino da mesma época.

Fonte : Plano de Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Prefeitura Municipal de Passabém, elaborado em abril de 2006/exercício 2007



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

4 - ANÁLISE TÉCNICA

Conforme Nota Técnica nº 01/2008, elaborada pelas técnicas da Promotoria de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico, foi sugerida a proibição do tráfego de veículos pesados no entorno da igreja, com implantação de sinalização de advertência onde coubesse.

Entretanto, em reunião realizada em 25/09/2008 na 2ª Promotoria de Justiça da Comarca de Itabira, o representante do município relatou que a rua no entorno da igreja é o único caminho ali existente, não existindo outra via para a transferência do tráfego de veículos pesados.

Em visita realizada no local no dia 01/12/2008, foi confirmada a alegação do representante da prefeitura. Pelo fato da via no entorno da Igreja ser a única via existente no local, houve aumento do tráfego de veículos pesados quando da pavimentação da estrada que liga a cidade de Passabém à BR 120, que iniciou em 2005 sendo finalizada em 2007. No final de 2007 foram iniciadas as obras de pavimentação da estrada que liga Passabém a São Sebastião do Rio Preto, ocasionando novo aumento do fluxo de veículos pesados. No momento esta obra encontra-se paralisada, devido a problemas com a empresa vencedora da licitação.



Figuras 03 e 04 – Imagens aéreas que mostram a igreja e a única via de acesso.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 05 – Placa informando sobre as obras de pavimentação da estrada entre Passabém e São Sebastião do Rio Preto.

Além do tráfego de caminhões para a realização das obras de asfaltamento das estradas junto à cidade de Passabém, ocorre tráfego de intensidade média no entorno da igreja, predominantemente de veículos leves, sendo que também há tráfego de veículos pesados, como por exemplo, de caminhões para abastecimento do supermercado localizado no entorno da praça da igreja.

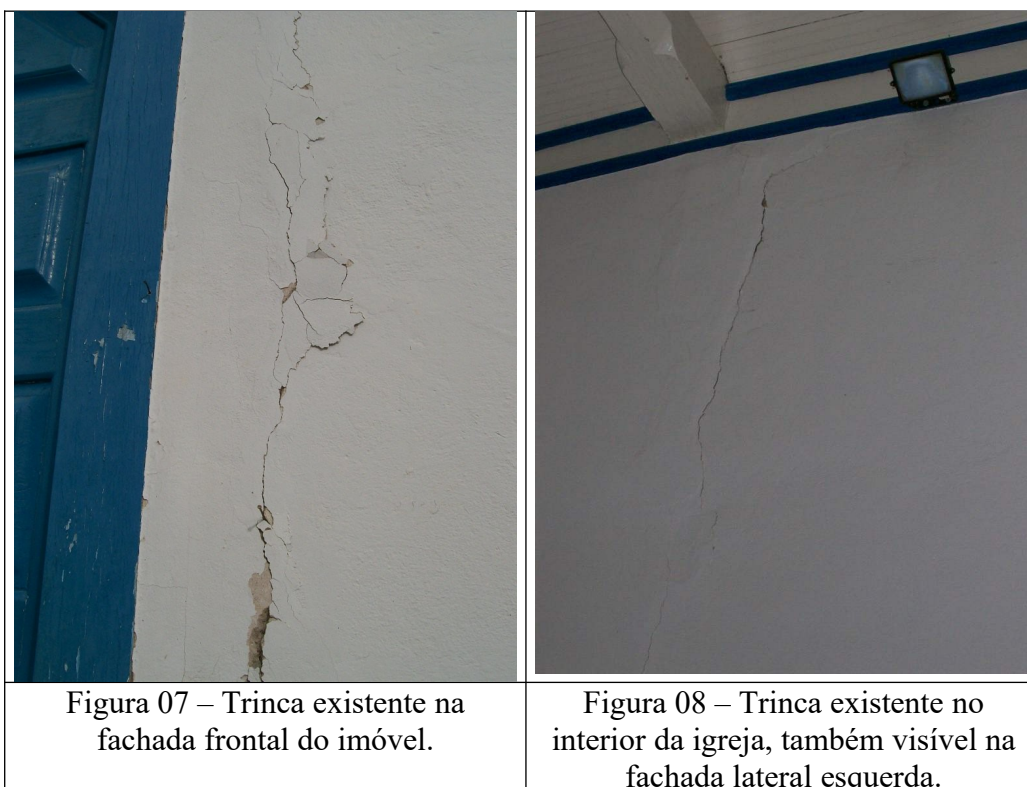


Figura 06 – Veículo utilizado para abastecimento do supermercado no entorno da Igreja.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Na data da vistoria foi verificada a presença de trincas e fissuras em várias alvenarias da igreja, tanto nas fachadas quanto na parte interna. Na fachada esquerda há uma trinca de maior dimensão, que é visível tanto na parte interna quanto externa. Estas lesões são danos causados pela deterioração natural ou provocada, que comprometem a estabilidade da edificação. As causas são diversas, podendo ser problemas da própria construção (deformações nas fundações, no telhado, acomodações ocorridas logo após a construção, má qualidade dos materiais, má execução, etc.) ou causadas por problemas externos à construção, como umidade, catástrofes naturais, poluição ambiental, vandalismo ou ainda ao uso incorreto, intervenções erradas, sobrecargas e falta de uso. **No caso em questão, as lesões aparentemente são causadas por um conjunto de fatores, como o tráfego de veículos pesados no entorno da igreja, a infiltração de água na base da estrutura, idade da edificação e a presença de insetos podem ser os fatores que contribuem com a degradação do bem. Ressalta-se que o tráfego de veículos pesados no entorno do bem causa movimentos vibratórios e é um elemento importante no aceleração das lesões já existentes num imóvel, mas não é, no entanto, por si só, a única causa de aparecimento de lesões.**



Foi verificado no local que houve desnivelamento e abatimento de trechos da pista de rolamento e, em alguns trechos, as peças dos bloquetes encontram-se soltas, o que compromete a integridade da via e reforça a hipótese de prejuízos causados devido ao tráfego de veículos pesados.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Verificou-se também que a praça em frente à igreja encontra-se em obras de reforma. A via anteriormente existente em frente à igreja não existe mais e sua área foi incorporada à praça. Há acesso de veículos apenas para embarque e desembarque de passageiros. Com esta iniciativa, foi reduzido o tráfego de veículos junto à fachada frontal.

5 – CONCLUSÕES

A Igreja São José encontra-se no Plano de Inventário da Cidade de Passabém. Segundo informações da Prefeitura Municipal de Passabém, a Igreja São José foi inventariada. O imóvel, assim como a praça onde está inserido, encontra-se citado no Plano de Inventário do município, com previsão de ser inventariado no ano 2007 / exercício 2008. Concluimos que houve o reconhecimento da importância tanto da igreja quanto da praça para o município, que deverá zelar pela integridade dos mesmos. Para isto sugerimos:

- As vias no entorno da igreja deverão ser recuperadas para corrigir os desnivelamentos, abatimentos e peças soltas existentes na pista. A sub-base deverá ser refeita de acordo com as normas técnicas vigentes e a pavimentação recolocada. Deverá ser previsto sistema adequado de drenagem de água pluvial.
- Como medida inicial para verificação da causa dos danos sugere-se que ocorra monitoramento da situação das trincas e fissuras, para verificar se as mesmas encontram-se passivas ou ativas¹, ou seja, se encontram-se em movimento. Para isto, é necessária a colocação de “testemunhas”, com o objetivo de verificar se as lesões encontradas estão estacionadas, em ligeira progressão ou progredindo com acentuada rapidez. As testemunhas são pequenas costuras transversais às lesões, feitas com argamassa fraca, gesso, vidro ou papel fino, aplicadas de modo a fazer parte da parede e colocadas em pontos não muito espaçados ao longo da fissura. Não esquecer de

¹ As lesões podem ser ativas ou passivas. Passivas ou estacionadas são aquelas que resultam do movimento da estrutura com posterior paralisação. Ativas ou progressivas são aquelas onde as causas que provocam o movimento, continuam atuando e podem chegar a provocar desmoronamentos.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

colocar junto à testemunha a data de sua instalação e manter registros acurados da progressão diária.

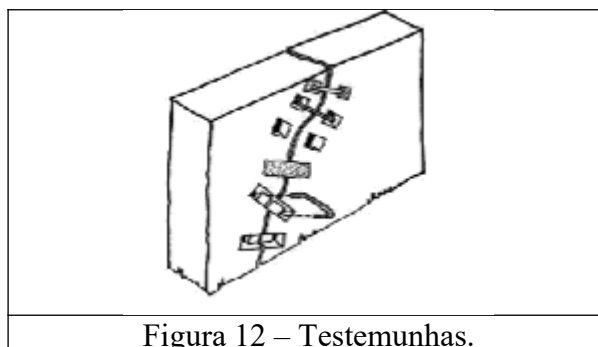


Figura 12 – Testemunhas.

- No caso de um rompimento rápido da testemunha, deve-se verificar a causa da patologia, pois se não cessada, pode comprometer a estabilidade da estrutura e chegar a causar desmoronamentos. Como dito anteriormente, as causas podem ser diversas como problemas na fundação, tráfego de veículos pesados no entorno da igreja, a infiltração de água na base da estrutura, idade da edificação e a presença de insetos. A solução de cada caso exige um diagnóstico cuidadoso a ser realizado por especialista na área de estruturas, que identificará o principal agente e, de acordo com as condições do terreno e da fundação, estabelecerá recomendações técnicas próprias para cada caso.
- Somente após a solução do problema é que será possível selar as fissuras.
- Caso seja verificado que o causador das fissuras é o tráfego de veículos pesados, o poder público municipal deverá prever um caminho alternativo por onde deverão trafegar estes veículos, evitando assim maiores danos ao bem histórico.

Obs.: No dia da vistoria foi verificado que não há controle de acesso ao interior da igreja. Através de uma “cordinha” existente junto à fechadura da porta de acesso lateral direita é possível abrir a porta e acessar o interior da Igreja sem nenhuma dificuldade. Sugere-se que sejam tomadas as medidas de segurança necessárias com controle de acesso ou instalação de equipamentos de segurança, objetivando evitar ações de vandalismo e roubo de peças sacras, existentes em grande quantidade no interior da igreja.



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

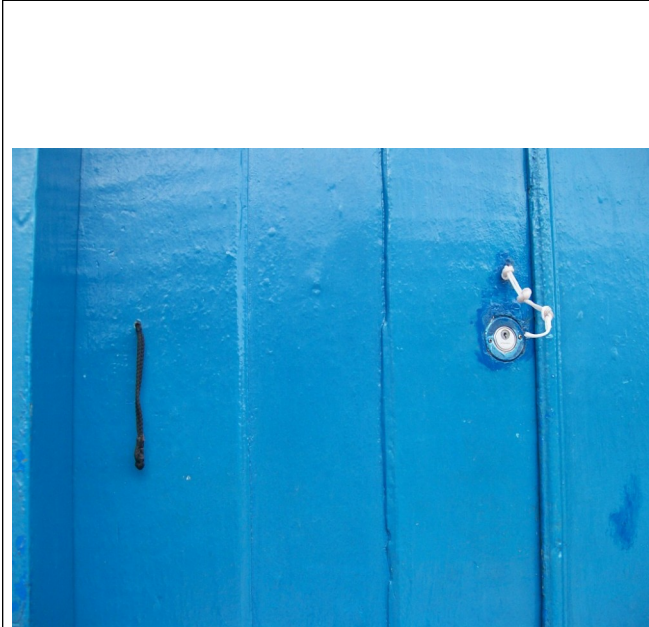


Figura 13 – Cordinhas que facilitam o acesso ao interior da igreja.



Figura 14 – Peças sacras existentes no local.

6- ENCERRAMENTO

Sendo só para o momento, colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos. Segue este laudo, em 09 (nove) folhas escritas em um só lado, todas rubricadas e a última datada e assinada.

Belo Horizonte, 04 de dezembro de 2008.

Andréa Lanna Mendes Novais
 Analista do Ministério Público – MAMP 3951
 Arquiteta Urbanista – CREA-MG 70833/D

Karol Ramos Medes Guimarães
 Analista do Ministério Público – Historiadora – MAMP 3785